

Em ato da Policlínica ao Hupe, trabalhadores e estudantes denunciam abandono da Uerj



As comunidades da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) e do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) da Uerj deram um novo exemplo de garra e determinação na manhã desta quarta-feira, 23 de março, no sentido de defender os serviços de saúde da Universidade e barrar a política de sucateamento do governador Luiz Fernando Pezão. Cerca de 300 trabalhadores e estudantes da Uerj promoveram um ato que partiu do pátio da PPC, que fica na rua Marechal Rondon, no bairro de São Francisco Xavier, em caminhada até a entrada do Hupe, localizado no Boulevard 28 de Setembro, em Vila Isabel. Com faixas, cartazes e palavras de ordem os manifestantes chamaram a atenção da popu-

lação para a situação de descaso promovido pelo governo com a população, que se reflete de maneira direta no desmantelamento das unidades de saúde públicas do Estado.

O ato, que estava marcado para as 10 da manhã, iniciou com uma mobilização dos trabalhadores e estudantes contra a determinação arbitrária da direção da Policlínica que proibiu o acesso do carro de som usado na mobilização à unidade. A situação só foi resolvida após a realização de um piquete que barrou a entrada de qualquer outro veículo que não estivesse prestando um atendimento de emergência, mostrando que o poder popular com união e mobilização pode derrubar qualquer autoritarismo.

Após a concentração no pátio da PPC, que já mostra o abandono da unidade pelo poder pú-

blico (uma fonte com água parada serve de proliferação para mosquitos que transmitem doenças como dengue, zika e chikungunya), os manifestantes partiram em direção ao Hupe, passando pela avenida Marechal Rondon e rua São Francisco Xavier. No trajeto, o ato recebeu apoio da população nas ruas e prédios, que aplaudiam e acenavam positivamente para a mobilização dos trabalhadores e estudantes.

Chegando em frente ao Hupe, os participantes do ato se concentraram na faixa esquerda da 28 de Setembro onde representantes do Sintuperj, da Associação dos Docentes (Asduerj), do Comando de Greve dos servidores técnico-administrativos, dos trabalhadores terceirizados e dos estudantes fizeram falas chamando a atenção da população para o abandono da Uerj como um todo, com ênfase nos serviços de saúde, denunciando os atrasos nos pagamentos de salários e bolsas (trabalhadores contratados da Policlínica estão há 5 meses sem receber seus vencimentos) e reafirmando a importância da luta e da mobilização para barrar os sucessivos ataques governamentais contra a Universidade e suas unidades. Também no Pedro Ernesto os trabalhadores que estavam mantendo as essencialidades da unidade demonstraram solidariedade à luta dos companheiros, exibindo cartazes nas janelas do prédio principal do Hupe.

Hupe pauta reunião na Reitoria



Servidores e estudantes da Uerj, participaram de uma reunião nesta segunda (21/03) com o reitor da Universidade, Ruy Garcia, e com o diretor do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Dr. Edmar Santos, com o objetivo de debater questões relativas à greve.

O diretor do Hupe relatou que solicitou a marcação deste espaço de diálogo para corrigir boatos e problemas de comunicação relacionados à sua administração. Edmar afirmou que desde sua posse, no início de janeiro, a direção do Hospital vêm enfrentando diversas batalhas com o Governo do Estado para regularizar a situação de bolsistas residentes e trabalhadores terceirizados, que estão com seus vencimentos atrasados.

Sobre o desabastecimento da unidade, causada pelos atrasos nos repasses do Governo do Estado e da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, que é responsável por 25% das verbas do Hospital. Edmar afirmou que o município fez o repasse de cerca de 5 milhões de reais atrasados, que estão sendo usados para a compra de insumos necessários para a manutenção do Hupe, e ressaltou que está lutando para que o Ministério Público (MP-RJ) garanta os repasses estaduais para a unidade por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que pode ser assinado após o período de 30 dias para negociação

entre a direção do Hupe e as secretarias de governo caso não haja consenso. Segundo Edmar, o MP-RJ tem como prioridade garantir os repasses necessários para a recuperação do Hupe, que é no momento a única unidade de saúde do Estado que presta um serviço de qualidade e satisfatório para a população.

O diretor pediu para que os trabalhadores tenham a sensibilidade de durante a greve manterem o diálogo para que as essencialidades do Hupe sejam construídas de maneira dinâmica, dando o exemplo do setor de compras que atualmente está funcionando com metade de sua capacidade, e refutou as acusações de estar mantendo uma lógica produtivista excessiva na unidade. Destacou que a principal preocupação de sua administração neste momento é garantir um mínimo de produção para que a unidade não tenha que declarar insolvência e suspender de vez suas atividades, o que de acordo com Dr. Edmar pode acontecer já no próximo mês de junho caso os atendimentos sejam totalmente suspensos por conta da greve. Para o diretor do Hospital, seria necessário neste momento um reforço no setor para suprir a demanda por insumos necessários para a manutenção dos atendimentos na unidade, o que garantiria o faturamento necessário para que o movimento grevista ganhasse tempo para negociar suas pautas sem que o Hupe corresse o risco de fechar

suas portas.

Os servidores Jorge Augusto de Almeida e Perciliana Rorigues, membros do Comando de Greve dos servidores técnico-administrativos, argumentaram que a greve serve como um dos últimos recursos para chamar a atenção para os problemas da categoria e também do Hospital, e reafirmaram que o movimento paredista não foi declarado pelos trabalhadores, mas pelas sucessivas práticas de sucateamento do Governo do Estado em relação ao Hupe e também a Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Jorge Augusto ressaltou que a greve também serve para reorganizar o funcionamento do Hospital, com a participação ampla dos trabalhadores de todos os setores que têm os espaços de reuniões setoriais para apresentar as demandas e propostas de adequação e melhoria de suas condições de trabalho.

O coordenador geral do Sintuperj Jorge Luis Mattos (Gaúcho) ressaltou que é necessário que seja divulgada a produção mantida pela unidade mesmo com o sucateamento, com o objetivo de criar uma agenda positiva que faça a opinião pública abraçar a causa dos trabalhadores do Hospital. Gaúcho apontou que é importante manter a pressão nos órgãos governamentais para garantir os repasses financeiros para a compra de insumos e manutenção de equipamentos, pois o grande temor do Comando de Greve é tentar manter uma produção no Hospital sem que se tenha condições para isso, o que pode trazer uma responsabilização para os trabalhadores em greve no caso de problemas na unidade.

Jorge Augusto de Almeida propôs a criação de uma comissão com a participação de trabalhadores e membros da administração do Hupe para reorganizar o trabalho da unidade. E a presidente da Asduerj, Lia Rocha, propôs a realização de um Conselho Universitário extraordinário para debater o Hupe. O reitor Ruy Garcia Marques se comprometeu a convocar o Consun no dia 31 de março, a partir das 09:30 da manhã.